

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 4 referem-se aos **Textos I e II**.

Texto I

As eleições são momento oportuno para tomarmos posição diante da situação que vive o povo. O Brasil, apesar de ser uma das maiores economias do mundo, está numa das piores colocações nos índices de desenvolvimento humano, com grandes populações vivendo na miséria. A existência de milhões de empobrecidos é a negação radical da ordem democrática. A situação em que vivem os pobres é critério para medir a bondade, a justiça, a moralidade, enfim, a efetivação da ordem democrática. Os pobres são os juízes da vida democrática de uma nação.

(Fragmento de “Tarefa do eleitor”, Geraldo Majella Agnelo, em **Tendências/Debates, Folha de S.Paulo**, 3/10/2004, p. A3)

Texto II



*Primoroso o artigo de dom Geraldo Majella Agnelo de ontem (“Tarefa do eleitor”, **Tendências/Debates**, p. A3).*

Sua afirmação impecável de que “os pobres são os juízes da vida democrática de uma nação” assinala, como contrapartida, o dever evangélico que incumbe a todo governante de agir como servo dos mais desvalidos dentre os cidadãos (Lucas, 6;20 e Mateus, 20; 25 a 28).

A Campanha Nacional em Defesa da República e da Democracia, lançada pela Ordem dos Advogados do Brasil, buscará inspirar-se nessa grande verdade ética e espiritual.

(Fábio Konder Comparato, presidente da Comissão de Defesa da República e da Democracia da OAB federal, em **Painel do leitor, Folha de S.Paulo**, 4/10/2004, p. A3)

1. A única afirmação correta a respeito de **I** e **II** é:

(A) Os dois textos tratam do mesmo assunto, mas o autor de **II**, por considerar inconsistente uma idéia exposta pelo autor de **I**, apresenta, como contraparte, a idéia que julga correta.

(B) Em **II**, o autor resume o **Texto I**, tratando objetivamente das principais idéias desenvolvidas no artigo em que se defende a ordem democrática.

(C) Em **II**, o autor utiliza o recurso do elogio inicial para, em seguida, manifestar suas discordâncias com relação às idéias do autor de **I**, considerado democrático e ético.

(D) **I** e **II** tratam diferentemente da ação popular: o artigo explicita a tarefa do eleitor das classes mais carentes; o outro texto defende a participação em campanha nacional.

(E) Convicto do acerto especialmente de uma das idéias lançadas em **I**, o autor de **II** propõe idéia que considerava complementar da outra, por acreditar que está nela implicada.
2. Na ilustração que acompanha o **Texto II**, que retoma e comenta o **Texto I**, o gesto das personagens contribui para a expressão da seguinte idéia:

(A) *O Brasil está numa das piores colocações nos índices de desenvolvimento humano, com grandes populações vivendo na miséria.*

(B) *A existência de milhões de empobrecidos é a negação radical da ordem democrática.*

(C) *Os pobres são os juízes da vida democrática de uma nação.*

(D) *Primoroso o artigo de dom Geraldo Majella Agnelo de ontem.*

(E) *... a todo governante (cumpre o dever evangélico) de agir como servo dos mais desvalidos dentre os cidadãos.*
3. Com relação ao **Texto I**, é correto afirmar:

(A) Na frase inicial, o emprego da primeira pessoa do plural denota que o emissor busca tratar do assunto na sua generalidade, sem precisar as circunstâncias.

(B) A oração introduzida por *apesar de* expressa noção de causa.

(C) O prefixo que aparece em *empobrecidos* traduz a mesma idéia do prefixo notado em “enfraquecer”.

(D) O emprego de *enfim* indica que a ordem democrática é vista, no contexto, como algo que efetivamente orienta as ações humanas.

(E) De acordo com a gramática normativa, tanto o substantivo plural *juízes* quanto sua forma no singular devem receber o acento gráfico.
4. Considerado o **Texto II**, é correto afirmar:

(A) O enunciado inicial – *Primoroso o artigo de dom Geraldo Majella Agnelo de ontem* – é exemplo de frase nominal.

(B) Em “*os pobres são os juízes da vida democrática de uma nação*”, as aspas foram usadas para dar relevo à expressão, não sendo, portanto, de uso obrigatório.

(C) Em *juízes da vida democrática de uma nação*, o segmento grifado pode ser substituído, sem prejuízo do sentido original, por “nacional”.

(D) Em *que incumbe*, o pronome refere-se à expressão *a vida democrática de uma nação*.

(E) Em *incumbe a todo governante*, poderia ocorrer o acento gráfico indicativo da crase, pois, ali, seu uso seria optativo, segundo a gramática normativa.

Atenção: As questões de números 5 e 6 referem-se ao texto abaixo. <i>Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. (...) Por fim, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim. Mas antes que o filme começasse, corria ao banheiro, colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes se apagavam cerrava firmemente os olhos, mantendo-os assim durante toda a sessão. O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:</i> – Gostei. Gostei muito. <i>Era de outro filme que estava falando, naturalmente. Um filme que o pai nunca veria.</i> (Moacyr Scliar. “Filme”. In: Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 121-2) 5. No fragmento acima, (A) a personagem-protagonista, rememorando o passado, conta os hábitos do pai que a forçaram a atitudes de dissimulação. (B) o narrador, deixando entrever sua opinião quando diz <i>naturalmente</i>, relata o que se passava com a menina e o pai. (C) o narrador inicia seu relato apresentando ações habituais das personagens e, depois, conta um episódio específico em que os dois estiveram envolvidos. (D) em que se misturam a narração e a descrição, surge também trecho dissertativo, resultado do recorte feito pelo narrador para desenvolver idéias sobre a relação entre pai e filha. (E) a personagem Berenice é apresentada, inicialmente, pela palavra do narrador, e depois ela é vista diretamente em suas ações, acompanhadas passo a passo pelo leitor.	7. Está empregada de acordo com a gramática normativa a forma grifada em: (A) O pai se <u>entretia</u> com qualquer tipo de filme. (B) Ela não agiria daquela maneira se lhe <u>cabesse</u> outra alternativa. (C) Uma boa relação entre pais e filhos não se <u>constroe</u> com imposições. (D) Do comportamento do pai às vezes <u>advém</u> um certo comportamento do filho. (E) Muitos pais <u>crêm</u> que o que é agradável para eles é agradável também para os filhos.
6. <i>O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:</i> – Gostei. Gostei muito. Considere as afirmações sobre o fragmento acima. I. O verbo “perguntar” tem dois complementos: o objeto direto (<i>a opinião</i>) e o indireto (<i>Berenice</i>). II. Para que não haja prejuízo do sentido original, o ponto-e-vírgula só poderá ser substituído por “entretanto”. III. Nota-se a correta transposição do discurso direto visto no fragmento para o discurso indireto em: “... que respondia, numa voz neutra mas firme, que tinha gostado, que tinha gostado muito”. Está correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) I e III.	8. A concordância está totalmente de acordo com a gramática normativa na seguinte frase: (A) O gosto do pai pelo cinema, aliado ao desejo de companhia, determinavam o programa semanal da família. (B) As pessoas buscam, quase sempre, ser fiel àquilo que lhe dá prazer, mas nem sempre a frustração é evitável. (C) Depois de tentativas vã, a menina achou que mudanças se faziam necessário para evitar atritos inúteis. (D) O relacionamento entre os seres humanos, cada vez mais, e mais rapidamente, estão sofrendo reformulações, o que é benéfico se for feito com lucidez. (E) Deve haver muitas situações mal-resolvidas entre familiares, mas certamente existem sempre mais soluções que problemas. 9. A frase que está clara e totalmente correta de acordo com a gramática normativa é: (A) Algumas situações desagradáveis podem ser atribuídas principalmente a atitudes autoritárias dos outros que propriamente a falta de oportunidades da vida. (B) O conjunto das idéias, por mais disparatadas que sejam, deve ser sempre avaliado, pois do que nos parece caótico, nos primeiros momentos, podem surgir grandes revelações. (C) Algumas experiências deve-se mais a questões econômicas, de controle, do que qualquer outra questão possivelmente. (D) Certos comportamentos que uma pessoa tem reproduz-se em razão de tendências inatas, como também por aquelas adquiridas. (E) Se basearam as palavras dele, na conferência de ontem, mais em função do que ele já escreveu do que necessariamente sobre o que ele vem refletindo atualmente. 10. A frase em que o segmento grifado está empregado de acordo com a gramática normativa é: (A) Enviei os convites não somente <u>a ele</u>, como também aos tios. (B) Encontrou o idoso perambulando pela rua e resolveu levar-lhe a um posto policial. (C) Soube que ela perdera o ônibus, <u>porisso</u> tentou adiantar o seu serviço. (D) Queria saber <u>porque</u> eu não o avisara antes, já que ele fatalmente saberia do ocorrido. (E) Ficou bem claro <u>de</u> que eles não dispunham de recursos para viagem tão dispendiosa.

ESPECÍFICAS <u>Atenção:</u> As questões de números 11 a 13 referem-se aos versos que seguem. Erro de português <i>Quando o português chegou Debaixo duma bruta chuva Vestiu o índio Que pena! Fosse uma manhã de sol O índio tinha despido O português</i> (Oswald de Andrade. Poesias reunidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972) 11. Os versos descrevem um momento histórico ligado à (A) Expansão Marítima Européia. (B) Revolução Industrial Inglesa. (C) Crise do Antigo Regime. (D) Guerra dos Cem Anos. (E) Partilha Afro-Asiática. 12. Sobre o contexto histórico em que se insere o fenômeno que os versos identificam é correto afirmar que (A) a descoberta de metais preciosos favoreceu o estabelecimento das primeiras relações econômicas entre portugueses e indígenas. (B) a agressividade demonstrada pelos nativos despertou o interesse metropolitano pela ocupação efetiva das novas terras. (C) a conquista da América pelos portugueses contribuiu para o crescimento demográfico da população indígena no Brasil. (D) no chamado período pré-colonial, o plantio e a exploração do pau-brasil incentivaram o tráfico africano. (E) apesar de ter tomado posse da terra em nome do rei de Portugal, o interesse da monarquia estava voltado para o Oriente. 13. Nesse poema, Oswald de Andrade, sem perder o humor, lamenta uma consequência histórica da chegada dos colonizadores ao Brasil. Outra referência bem-humorada a essa mesma consequência histórica está na seguinte frase de um dos manifestos do poeta: (A) <i>as procissões saíram do bojo das fábricas.</i> (B) <i>citando Virgílio para os tupiniquins. O bacharel.</i> (C) <i>uma perspectiva de outra ordem que a visual.</i> (D) <i>contra o gabinetismo, a palmilhação dos climas.</i> (E) <i>todas as meninas prendadas. Virtuoses de piano de manivela.</i> <td data-bbox="815 107 1573 2357"> <u>Atenção:</u> As questões de números 14 a 17 referem-se ao texto abaixo. <i>(...) a pré-história das nossas letras interessa como reflexo da visão do mundo e da linguagem que nos legaram os primeiros observadores do país. É graças a essas tomadas diretas da paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes, que captamos as condições primitivas de uma cultura que só mais tarde poderia contar com o fenômeno da palavra-arte.</i> (Alfredo Bosi. História concisa da Literatura Brasileira. S. Paulo: Cultrix, 1970, p. 15) 14. O período caracterizado, no trecho acima, como a <i>pré-história das nossas letras</i>, representa-se sobretudo em textos (A) dissertativos, que argumentam a favor do processo colonial. (B) marcados por uma preocupação narrativa, de tom épico. (C) dramatúrgicos, nos quais se encenam os anseios de uma emancipação. (D) marcados por uma preocupação eminentemente descritiva. (E) poéticos, nos quais a natureza é idealizada segundo os padrões clássicos. 15. Vieram somar-se aos <i>primeiros observadores do país</i>, de que trata o texto, missionários jesuítas, como Anchieta e Manuel da Nóbrega, aqui chegados para (A) promover a conversão do gentio. (B) instituir o nosso sistema literário. (C) disseminar as idéias da Reforma. (D) assimilar elementos do imaginário indígena. (E) fundar nossas primeiras Academias. 16. As características dos primeiros núcleos de ocupação no Brasil, dos quais emergiram os mencionados <i>grupos sociais nascentes</i>, revelam o tipo de colonização empreendida por Portugal e predominante na América Latina, denominado pela historiografia de (A) colonização estatal. (B) colonialismo religioso. (C) colonização de exploração. (D) neocolonialismo. (E) colonização de povoamento. 17. Dentre os muitos <i>observadores do país</i>, que se dedicaram a fazer <i>tomadas diretas da paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes</i>, temos artistas holandeses como Frans Post e Albert Eckhout. Tais artistas vieram ao Brasil, no século XVII, em função da (A) Companhia de Jesus, que estimulou a difusão de obras artísticas que retratavam a beleza do Brasil, a fim de desmistificar a idéia de “selvageria” associada à natureza e ao indígena. (B) administração pombalina, que valorizou a produção artística e científica desenvolvida por estrangeiros, no Brasil, exercendo o chamado “despotismo esclarecido”. (C) chamada Missão Francesa, que foi constituída por artistas e cientistas de várias nacionalidades, encarregados de registrar a geografia, as raças, a flora e a fauna brasileiras. (D) Companhia das Índias Ocidentais, que se empenhou em avaliar economicamente a riqueza natural brasileira, para atender aos interesses comerciais da Coroa Portuguesa. (E) administração nassauviana, que procurou desenvolver a vida cultural da “Nova Holanda”, patrocinando a vinda e a produção de artistas, cientistas, escritores e teólogos. </td>	<u>Atenção:</u> As questões de números 14 a 17 referem-se ao texto abaixo. <i>(...) a pré-história das nossas letras interessa como reflexo da visão do mundo e da linguagem que nos legaram os primeiros observadores do país. É graças a essas tomadas diretas da paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes, que captamos as condições primitivas de uma cultura que só mais tarde poderia contar com o fenômeno da palavra-arte.</i> (Alfredo Bosi. História concisa da Literatura Brasileira. S. Paulo: Cultrix, 1970, p. 15) 14. O período caracterizado, no trecho acima, como a <i>pré-história das nossas letras</i>, representa-se sobretudo em textos (A) dissertativos, que argumentam a favor do processo colonial. (B) marcados por uma preocupação narrativa, de tom épico. (C) dramatúrgicos, nos quais se encenam os anseios de uma emancipação. (D) marcados por uma preocupação eminentemente descritiva. (E) poéticos, nos quais a natureza é idealizada segundo os padrões clássicos. 15. Vieram somar-se aos <i>primeiros observadores do país</i>, de que trata o texto, missionários jesuítas, como Anchieta e Manuel da Nóbrega, aqui chegados para (A) promover a conversão do gentio. (B) instituir o nosso sistema literário. (C) disseminar as idéias da Reforma. (D) assimilar elementos do imaginário indígena. (E) fundar nossas primeiras Academias. 16. As características dos primeiros núcleos de ocupação no Brasil, dos quais emergiram os mencionados <i>grupos sociais nascentes</i>, revelam o tipo de colonização empreendida por Portugal e predominante na América Latina, denominado pela historiografia de (A) colonização estatal. (B) colonialismo religioso. (C) colonização de exploração. (D) neocolonialismo. (E) colonização de povoamento. 17. Dentre os muitos <i>observadores do país</i>, que se dedicaram a fazer <i>tomadas diretas da paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes</i>, temos artistas holandeses como Frans Post e Albert Eckhout. Tais artistas vieram ao Brasil, no século XVII, em função da (A) Companhia de Jesus, que estimulou a difusão de obras artísticas que retratavam a beleza do Brasil, a fim de desmistificar a idéia de “selvageria” associada à natureza e ao indígena. (B) administração pombalina, que valorizou a produção artística e científica desenvolvida por estrangeiros, no Brasil, exercendo o chamado “despotismo esclarecido”. (C) chamada Missão Francesa, que foi constituída por artistas e cientistas de várias nacionalidades, encarregados de registrar a geografia, as raças, a flora e a fauna brasileiras. (D) Companhia das Índias Ocidentais, que se empenhou em avaliar economicamente a riqueza natural brasileira, para atender aos interesses comerciais da Coroa Portuguesa. (E) administração nassauviana, que procurou desenvolver a vida cultural da “Nova Holanda”, patrocinando a vinda e a produção de artistas, cientistas, escritores e teólogos.
---	--

Atenção: As questões de números 18 e 19 referem-se ao texto abaixo. Na Samarra, aliás, Manuelzão conduzia o início de tudo, havia quatro anos, desde quando Frederico Freyre gostou do rincão e ali adquiriu seus mil e mil alqueires de terra asselvajada. – “Te entrego, Manuelzão, isto te deixo em mão, por desbravar!” E enviou o gado. Manuelzão: sua mão grande. Sua porfia. Pois ele sempre até ali usara um viver sem pique nem pouso – fazendo outros sertões, comboiando boiadas, produzindo retiros provisórios, onde por pouquinho prazo se demorava – sabendo as poeiras do mundo, como se navega. Mas, na Samarra, ia mas era firmar um estabelecimento maior. Sensato se alegrara. Mordeu no ser. Arreuniu homens e veio, conforme acostumado. (Guimarães Rosa. Manuelzão) 18. Considere as seguintes observações sobre a linguagem desse texto, considerando o contexto: I. A frase <i>Manuelzão: sua mão grande</i> alude ao comportamento violento que caracteriza a personagem. II. A expressão <i>como se navega</i> está empregada metaforicamente. III. A frase <i>Mordeu no ser</i> expressa a contrariedade com que a personagem encarou seus novos encargos. Está correto SOMENTE o que se afirma em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.	21. A par do contraste entre <i>casa-grande</i> e <i>senzala</i>, comum a todas as regiões dependentes do trabalho escravo, a <i>zona açucareira do Nordeste</i> viveu também o contraste entre (A) os monarquistas escravocratas e os republicanos abolicionistas, tal como se desenvolve em O Quinze. (B) a força do coronelismo conservador e a dos políticos modernos e arroçados, tal como se narra em São Bernardo. (C) a cultura do homem do litoral, mais aberta, e a do homem do sertão, mais conservadora, tal como surge em Menino de engenho. (D) o mandonismo dos grandes fazendeiros e a ação dos grupos de jagunços, tal como se narra em Grande sertão: veredas. (E) o modo de produção arcaico do engenho e o mais moderno da usina, tal como se narra em Fogo morto. 22. O texto refere-se a um período da evolução histórica brasileira em que (A) o poder político do senhor de engenho era assegurado pela monarquia portuguesa através da sua designação para os mais altos cargos da administração colonial. (B) a sociedade brasileira caracterizava-se pelas relações de cordialidade entre senhores e escravos, forjando os princípios essenciais da democracia racial no país. (C) o universo social, marcado por uma rígida estratificação, limitava o desenvolvimento dos demais segmentos da população situados entre a camada senhorial e os escravos. (D) a adoção de formas de trabalho compulsório no litoral brasileiro constituiu uma adaptação dos tradicionais institutos de servidão e vassalagem às áreas coloniais. (E) as dificuldades de adaptação às áreas coloniais levaram os europeus a organizar uma sociedade com mínima diferenciação entre os seus vários segmentos.
Atenção: As questões de números 20 a 22 referem-se ao texto abaixo. Em sua obra, se acentuam os contrastes de requinte e fartura das casas-grandes com a promiscuidade e a miséria das senzalas, a sensualidade desenfreada e a subserviência dos homens do eito. Mas há também o homem e a paisagem. Certamente a observação se concentra na zona açucareira do Nordeste, rica de tradições que datam do século XVI, no momento em que se decompõe essa estrutura tradicional por força de uma nova ordem econômica. (Antonio Candido & José Aderaldo Castello. Presença da Literatura Brasileira – Modernismo. 6.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Difel, 1977). 20. Quando ocorre uma expressão literária comprometida com a realidade que acima se descreve, os textos ficcionais que resultam desse compromisso têm como principal traço o (A) nacionalismo. (B) universalismo. (C) intimismo. (D) regionalismo. (E) cosmopolitismo.	Atenção: As questões de números 23 e 24 referem-se ao texto abaixo. (...) era o Leonardo Pataca. Chamavam assim a uma rotunda e gordíssima personagem de cabelos brancos e carão avermelhado, que era o decano da corporação, o mais antigo dos meirinhos(*) que viviam nesse tempo. (...) Fora Leonardo algibebe(**) em Lisboa, sua pátria; aborreceu-se porém do negócio, e viera ao Brasil. Aqui chegando, não se sabe por proteção de quem, alcançou o emprego de que o vemos empossado, e que exercia, como dissemos, desde tempos remotos. (*) <i>meirinho</i> = funcionário da justiça. (**) <i>algibebe</i> = vendedor de roupas baratas; mascate. (Manuel Antonio de Almeida. Memórias de um sargento de milícias. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978, p. 6) 23. Considere as seguintes afirmações: I. A personagem referida nesse trecho é o protagonista do romance. II. O trecho faz referência ao sistema de favor, ao compadrismo, que integrava as relações sociais da época. III. A caracterização física de Leonardo Pataca obedece ao modelo do herói romântico. Em relação ao texto, está correto o que se afirma SOMENTE em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.

24. Leonardo Pataca é uma personagem que viveu “nos tempos do rei” e obteve emprego por meio da proteção de alguém, prática que integra a política exercida por D. João VI após 1808. São medidas tomadas durante a administração joanina: (A) a elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarve e a decretação de Guerra ao Paraguai. (B) a Abertura dos Portos e o Tratado de Comércio e Navegação com a Inglaterra. (C) a extinção do tráfico negreiro, imposta pela Inglaterra em 1810, e a criação do Banco do Brasil. (D) a modernização da capital e o Golpe da Maioridade, que garantiu a sucessão de D. Pedro I ao trono. (E) o saneamento dos gastos da Corte e o crescimento das exportações e do setor industrial.	27. No contexto histórico a que o texto se refere pode-se afirmar que a ação de Pombal no Brasil foi ao mesmo tempo conservadora e modernizante, pois (A) mesclava uma exacerbada prática absolutista e mercantilista com acentuadas influências do iluminismo. (B) procurava restaurar a plenitude do regime absolutista com certas influências do liberalismo europeu. (C) reafirmava a função da economia colonial como complementar à de Portugal, mas extinguiu o exclusivismo comercial. (D) conciliava os ideais liberais da aliança franco-espanhola com princípios absolutistas da aliança anglo-portuguesa. (E) provocava alterações importantes no perfil colonial brasileiro, com políticas baseadas na descentralização.
<u>Atenção:</u> As questões de números 25 a 29 referem-se ao texto abaixo. <i>O nosso foi um Século das Luzes predominantemente beato, escolástico, inquisitorial; mas elas se manifestaram nas concepções e no esforço reformador de certos intelectuais e administradores, enquadrados pelo despotismo relativamente esclarecido de Pombal. Seja qual for o juízo sobre este, a sua ação foi decisiva e benéfica para o Brasil, favorecendo atitudes mentais evoluídas, que incrementariam o desejo de saber, a adoção de novos pontos de vista na literatura e na ciência, certa reação contra a tirania intelectual do clero e, finalmente, o nativismo.</i> (Antonio Candido. Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins, v. 1, 1959) 25. A referida <i>adoção de novos pontos de vista na literatura</i> pode ser comprovada quando se considera que (A) Cláudio Manuel da Costa combina elementos idealizantes da poesia arcádica com aspectos da rústica paisagem local. (B) Gregório de Matos escreveu inúmeros poemas líricos, de caráter religioso e amoroso, sem qualquer influência dos poetas barrocos europeus. (C) José de Alencar se dedica tanto a romances históricos, ambientados no período colonial, quanto a narrativas desenvolvidas no universo burguês de sua época. (D) Antonio Vieira problematizava com frequência, em seus sermões, aspectos morais e religiosos da severa dominação colonial. (E) Gonçalves Dias, em mais de um momento, valeu-se de sua força poética para a exaltação de elementos típicos da cultura indígena.	28. Ao Brasil, dentre as várias medidas adotadas pelo Marquês de Pombal, foi particularmente importante (A) a autorização do livre-comércio entre o Brasil e as demais nações aliadas, que mudou o equilíbrio das relações colônia-metrópole a favor da colônia e de sua autonomia. (B) o decreto que suspendeu a proibição de atividades industriais na colônia e a isenção tarifária para as importações de matérias-primas necessárias às manufaturas. (C) o decreto que autorizou a abertura de um Jardim Botânico no Rio de Janeiro, para apoiar o trabalho de naturalistas brasileiros ou estrangeiros na pesquisa da flora na colônia. (D) a criação do centro de estudos técnicos e científicos destinado à preparação de pessoal especializado para atuar nas áreas de engenharia, artilharia, geografia e topografia. (E) a mudança da sede do governo-geral de Salvador para o Rio de Janeiro por razões econômicas e estratégicas, ligadas à crescente importância do centro-sul da colônia.
26. Deve-se entender por <i>nativismo</i>, no Brasil, (A) o conjunto de valores culturais dos nativos com que se defrontaram os primeiros colonizadores da terra recém-descoberta. (B) o sentimento e a consciência de apego à realidade e aos valores locais da colônia, que antecederam e propiciaram o desejo de emancipação política. (C) o conjunto de obras, literárias ou não, que se empenharam na consolidação da independência política recém-conquistada. (D) a tendência documental dos escritos produzidos com a finalidade de bem inventariar tudo o que era próprio à natureza das novas terras. (E) a característica comum às obras literárias que se preocuparam em provar a superioridade da cultura rural em relação à urbana.	29. O declínio da economia mineradora brasileira, no final do século a que o texto se refere, coincidiu com profundas mudanças ocorridas na sociedade européia e nas relações entre metrópoles e suas colônias. No plano político, (A) caracterizou-se isso pela tentativa de restauração do Antigo Regime pela Santa Aliança. (B) aprofundou-se a crise econômica dos reinos ibéricos com a Guerra da Restauração. (C) intensificou-se a crise do regime absolutista, culminando com a Revolução Francesa. (D) incentivou-se a luta pela participação popular, culminando com a Revolução Gloriosa. (E) estimularam-se os ideais nacionalistas radicais, provocando a Independência da América.

Atenção: As questões de números 30 a 33 referem-se ao texto abaixo. <i>No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.</i> <i>Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!</i> (Graciliano Ramos, Vidas secas)	33. O texto menciona a “carta de alforria”, que podia ser conquistada pelos próprios escravos no Brasil, quando estes (A) abdicavam de suas práticas culturais e juravam fidelidade à Coroa e à Igreja. (B) provavam ascendência nobre ou <i>status</i> político em suas sociedades de origem. (C) rebelavam-se e eram classificados como insubordinados ou “forros”. (D) tornavam-se escravos “de ganho”, obtendo do Estado uma liberdade condicional. (E) pagavam um determinado valor equivalente a sua liberdade ou “manumissão”.
30. Nesse trecho do capítulo “Contas”, de Vidas secas, Fabiano se mostra (A) surpreendentemente revoltado, pois em nenhuma outra passagem da novela há nele desejo de reagir contra quem o oprime. (B) francamente indignado, mas, na seqüência, mais uma vez não encontrará palavras e forças para enfrentar quem o oprime. (C) perturbado e indeciso entre os cálculos dos juros feitos pelo patrão e aqueles feitos pela mulher. (D) como alguém que se sente um bicho, para quem toda violência humana é equivalente às violências da natureza. (E) irritado e desconfiado, mas, na seqüência, terá certeza da trapaça e acabará por se impor diante do patrão.	Atenção: As questões de números 34 a 38 referem-se ao texto abaixo. <i>A razão mais profunda do Naturalismo foi a experiência política da geração de 1848: o fracasso da revolução, a repressão, a ascensão de Luís Napoleão – uma torva experiência que obrigou os escritores a uma concentração nos fatos, a um enfrentamento com a realidade, à mais rigorosa objetividade, no plano artístico, e, no plano ético, à solidariedade social e ao ativismo político.</i> (Franklin de Oliveira. Literatura e Civilização. Rio de Janeiro: Difel/INL, 1978, p. 74) 34. É exemplo do <i>plano artístico</i> caracterizado no contexto desse trecho o que se lê em: (A) <i>Eles olhavam um para o outro como os passarinhos ouvidos de repente a cantar, as árvores pé-ante-pé, as nuvens desconcertadas: como do assoprado das cinzas a espendição das brasas.</i> (B) <i>Nunca se deve fazer pouco dos conhecimentos de uma autoridade, por mais boçal que ela se apresente. Ainda mais se for do interior. Aí podemos entrar por um cano que não acaba mais.</i> (C) <i>Mas, nesse instante, o senhor Justino, o administrador, sem poder mais suportar as câibras que lhe dava a posição forçada por ele mantida, conseguiu levantar-se, para chegar até junto da parede, onde tentou apoiar-se.</i> (D) <i>O mesmo vulto etéreo que se erguera diante de mim na noite precedente sobre os degraus do Palácio ali permanecia à minha frente, com sua caprichosa sombra de melancolia.</i> (E) <i>Ao restituir poder denotativo ou intensificador a provérbios esvaziados de sentido, esse escritor, profundo conhecedor de várias línguas, parece ter-se deixado influenciar por idiomas como o alemão ou o russo, em que os sufixos de derivação conservam vigorosa atuação.</i>
31. Um dos mais freqüentes recursos do narrador de Vidas secas é a utilização do discurso indireto livre, no qual a voz do narrador e a da personagem parecem se confundir. É exemplo desse tipo de discurso a frase (A) <i>Estava direito aquilo?</i> (B) <i>Reclamou e obteve a explicação habitual.</i> (C) <i>Não se descobriu o erro.</i> (D) <i>... a diferença era proveniente de juros.</i> (E) <i>... ao fechar o negócio notou ...</i>	
32. Em outra passagem de Vidas secas, Fabiano é assim descrito: (...) <i>tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos. Tendo em vista essa descrição, a frase havia um erro no papel do branco</i> (A) é um lapso do autor, já que o tipo racial do patrão não é diferente do de Fabiano. (B) demonstra que Fabiano se serve da ironia para tentar desqualificar o patrão. (C) só se justifica pelo desejo que tem Fabiano de ser tratado como um igual. (D) justifica-se quando associada às expressões <i>era bruto e trabalhar como negro</i>. (E) prova que o patrão se valia de fatores raciais para se impor diante do caboclo.	35. O século XIX, no qual está inserida a geração a que o texto se refere, teve como um dos seus eixos a (A) luta pela abolição de resquícios medievais e pelo fortalecimento do capitalismo em formação. (B) luta pela igualdade, pela ampliação dos direitos de cidadania e pela sociedade democrática. (C) descoberta da liberdade como valor fundamental da sociedade liberal e dos ideais absolutistas. (D) transformação do Estado em importante agente econômico, com prática da política mercantilista. (E) vitória das revoluções socialistas e a ampliação do confronto entre o capitalismo e o comunismo.

36. No contexto histórico da geração de 1848, a França tornou-se o palco inicial e de expansão de revoltas em toda a Europa que enfraqueceram definitivamente os movimentos (A) liberais, que ganhavam força política com a restauração dos Estados Absolutistas. (B) socialistas, que pregavam o fim da propriedade privada e da sociedade sem classes. (C) nacionalistas, que procuravam enfraquecer a política intervencionista da Santa Aliança. (D) conservadores, que procuravam restaurar o Antigo Regime desde o Congresso de Viena. (E) anarquistas, que defendiam o fim do poder político e o domínio superior do ideal humanista.	<u>Atenção:</u> As questões de números 39 a 42 referem-se ao poema abaixo. Quinze de novembro <i>Deodoro todo nos trinques Bate na porta de Dão Pedro Segundo. “– Seu imperador, dê o fora que nós queremos tomar conta desta bugiganga. Mande vir os músicos.” O imperador bocejando responde: “Pois não meus filhos não se vexem me deixem calçar as chinelas podem entrar à vontade: só peço que não me bulam nas obras completas de [Victor Hugo].”</i> (Murilo Mendes. História do Brasil. Poemas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 169) 39. Nesses versos, o tratamento histórico, o estilo da linguagem e o tom de sátira são elementos que também se encontram (A) em A invenção de Orfeu, de Jorge de Lima. (B) em A rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade. (C) em poemas de Pau-Brasil, de Oswald de Andrade. (D) no Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles. (E) em passagens de Morte e vida severina, de João Cabral de Melo Neto.
37. Considere os itens abaixo. I. O <i>Manifesto Comunista</i> insistia que a finalidade imediata dos comunistas era pôr fim à dominação burguesa, mesmo em sua versão “civilizada”, liberal, e levar o proletariado à conquista do poder político. II. Nesse ano foram tomadas, na Europa, diversas medidas, que tinham por objetivo conter o avanço das idéias liberais disseminadas durante a expansão napoleônica, bem como restaurar a situação vigente antes da Revolução Burguesa. III. As revoluções da Primavera dos Povos foram desencadeadas e vencidas em um período mínimo de tempo. Porém, contribuíram para o fim da política tradicional das monarquias na Europa ocidental, que acreditavam na Teoria do Direito Divino. IV. O Haiti, influenciado pelos ideais liberais dos movimentos revolucionários dessa década, tornou-se o primeiro país latino-americano a se constituir como nação negra independente, após a revolta dos escravos. Sobre os acontecimentos que marcaram o ano a que o texto se refere é correto SOMENTE o que está afirmado em (A) I e II. (B) I e III. (C) I e IV. (D) II e III (E) II e IV.	40. O efeito de humor desses versos resulta, sobretudo, (A) da manutenção do tratamento cerimonioso dentro de uma situação cômica. (B) da imitação da linguagem infantil numa situação cerimoniosa. (C) da exploração simultânea de múltiplos níveis de discurso. (D) da disparidade entre a gravidade do fato evocado e o registro coloquial. (E) das alusões irônicas à duvidosa qualidade da literatura estrangeira.
38. Deflagrada em Pernambuco no ano a que o texto se refere, a Revolução Praieira se insere no contexto revolucionário do século XIX e ao mesmo tempo representa uma das últimas manifestações de rebeldia ao governo imperial. O núcleo urbano que aderiu ao movimento, sob a liderança de Borges da Fonseca, pretendia a (A) antecipação da maioria de D. Pedro, a extinção do voto censitário e a descentralização do poder político. (B) adoção do sistema federalista, a introdução do ensino primário gratuito e a coletivização da propriedade privada. (C) restauração do Conselho de Estado, a limitação do poder do rei e a instituição do parlamentarismo. (D) abolição da escravatura, a autonomia das províncias e a criação do Partido Republicano Regional. (E) extinção do Poder Moderador, a proclamação da república e a instituição do sufrágio universal.	41. Considere os itens abaixo. I. A guerra mostrou as contradições do Império brasileiro: a escravidão começou a ser questionada com grande intensidade. II. Com a guerra, o Exército brasileiro, ao se fortalecer, tomou consciência de seu poder, recusando as lideranças civis que ocupavam as pastas militares. III. A guerra abalou os fundamentos do Império. O declínio da monarquia foi concomitante à guerra e as críticas atingiram seu ponto vital, a escravidão. IV. A guerra contribuiu para o declínio do tradicional modelo econômico agroexportador e como consequência para o isolamento da monarquia. V. Após a guerra a monarquia conheceu uma relativa instabilidade política provocada pela luta partidária entre liberais e conservadores. O fenômeno descrito no poema pode-se associar a Guerra do Paraguai. Sobre o assunto é correto SOMENTE o que está afirmado em (A) I, II e III. (B) I, III e V. (C) I, IV e V. (D) II, III e IV. (E) II, IV e V.

42. O episódio mencionado no poema inaugura a república brasileira, cujo traço mais marcante, até 1930, se encontra no fato de que (A) o federalismo retirou do sudeste a posição de hegemonia nacional, alterando o jogo de forças que beneficiava a oligarquia. (B) a preocupação do Estado voltou-se para o investimento em infra-estrutura, incentivando o crescimento do setor manufatureiro. (C) o governo provisório diminuiu o poder dos Estados e fechou o Legislativo, centralizando quase todos os poderes. (D) as transformações políticas ocorridas no período abalaram profundamente a estrutura socioeconômica do país. (E) a política esteve inteiramente dominada pela oligarquia cafeeira, em cujo nome e interesse o poder era exercido.	45. A reforma mencionada no texto, empreendida por Pereira Passos, e que contribuiu para o processo de favelização da então capital brasileira, teve como uma de suas principais consequências uma grande reação popular conhecida como (A) Revolta do Contestado, movimento messiânico que mobilizou a população miserável, revoltada contra o governo republicano vigente. (B) Revolta da Vacina, movimento de massa que eclodiu após a demolição de moradias populares e da ação autoritária de agentes sanitários. (C) Quebra-Quilos, movimento encabeçado pela população desalojada, que depredou edifícios públicos e destruiu mansões e palacetes. (D) Revolta da Chibata, movimento protagonizado pela população negra, principal vítima da segregação social intensificada pela reforma. (E) Noite das Garrafadas, movimento insurrecional militar que, durante a reforma, organizou um motim popular para depor o presidente.
<u>Atenção:</u> As questões de números 43 a 45 referem-se ao texto abaixo. <i>Os representantes do atraso e do progresso aparecem como faces da mesma moeda em Os sertões e em outro livro da época, O Bota-Abaixo, de José Vieira. Euclides traça o perfil de Conselheiro no parágrafo “Como se faz um monstro”: “E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até aos ombros, barba inculta e longa; face escaveirada; olhar fulgurante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano”; Vieira parece retomá-lo na caracterização do prefeito Pereira Passos: “Ali estava ele – o monstro. Trajava um simples paletó azul, calça de listras, chapéu de feltro. Alto, a barba branca espontada, as sobranceiras espessas sombreando-lhe os olhos pequenos”.</i> <i>Sem se ocupar da população despejada, a reforma de Pereira Passos tornou sistemático um processo que deve o nome à campanha de Canudos: a favelização. Os veteranos da guerra, ao se reinstalar no Rio de Janeiro, deram ao morro da Providência o nome do seu local de acampamento nos sertões: o morro da Favela, também mencionado por Euclides como o lugar de onde um capuchinho amaldiçoou Conselheiro, abrindo caminho para a invasão.</i> (Ricardo Oiticica. Nossa História. “Euclides incrível”) 43. A frase <i>Os representantes do atraso e do progresso aparecem como faces da mesma moeda</i> indica que, para Euclides da Cunha, são antagônicas e complementares as ações dos (A) jagunços e as dos fanáticos. (B) cangaceiros e as do governo. (C) sertanejos revoltosos e as do poder da República. (D) soldados amotinados e as dos oficiais do Exército. (E) retirantes e as dos proprietários.	<u>Atenção:</u> As questões de números 46 a 48 referem-se ao texto abaixo. <i>O homem cospe no chão. Ele está bêbedo mas Antônio Balduino o empurra com força e ele se estatela no cimento. Depois o negro limpa as mãos e começa a pensar no motivo por que este homem insulta assim os negros. A greve é de condutores de bondes, dos operários das oficinas de força e luz, da Companhia telefônica. Tem até muito espanhol entre eles, muito branco mais alvo que aquele. Mas todo pobre agora já virou negro, é o que lhe explica Jubiabá.</i> (Jorge Amado. Jubiabá) 46. O trecho acima faz lembrar que o autor, além de escrever romances ambientados na região que viveu o ciclo econômico do cacau, também escreveu romances nos quais (A) lhe interessou aprofundar a análise mais intimista de personagens psicologicamente conflituosas. (B) se apegou ao princípio cientificista segundo o qual a raça e a hereditariedade são determinantes na formação do caráter individual. (C) há uma idealização de personagens populares, exaltadas pela espontaneidade e liberdade com que liberam seus instintos. (D) a força do coronelismo emperra, no próprio espaço urbano, o desenvolvimento de um sistema político moderno. (E) uma motivação socialista o leva a expor e analisar as tensões de classe de que participam suas personagens.
44. Se de fato, como supõe o texto, José Vieira valeu-se de uma descrição do Conselheiro, feita por Euclides da Cunha, para, a partir dela, criar a de Pereira Passos, pode-se afirmar que Vieira explorou o recurso estilístico da (A) antítese. (B) metáfora. (C) ambigüidade. (D) paródia. (E) sinonímia.	47. A frase <i>Mas todo pobre agora virou negro</i>, que serve de argumento a Jubiabá, sugere, no contexto dado, que (A) os negros libertos se equipararam aos brancos. (B) os grevistas são, em sua maioria, negros. (C) na condição de pobreza, já não se distinguem brancos e negros. (D) agora os brancos é que são os escravos. (E) os trabalhadores negros são mais pobres que os brancos.

48. A greve mencionada tem relação com o processo de organização da classe operária que ocorreu no Brasil durante as primeiras décadas do século XX. A presença de <i>muito espanhol</i> e de outros estrangeiros nesse processo, implicou (A) a responsabilização dos negros pela insubordinação do operariado, uma vez que ex-escravos costumavam ser menos disciplinados que europeus e freqüentemente organizavam as greves. (B) a pauperização dos trabalhadores brasileiros, considerados menos experientes e, por isso, remunerados com salários inferiores aos dos imigrantes europeus. (C) o crescimento de sindicatos influenciados pelo franquismo e pelo fascismo, predominantes no movimento operário e responsáveis pela fundação do partido integralista. (D) o contato dos operários brasileiros com idéias socialistas e anarquistas, disseminadas em jornais e mobilizações grevistas, que impulsionaram o surgimento de sindicatos. (E) a modernização da indústria nacional e do setor de serviços, promovida pelo governo ao importar mão-de-obra especializada para melhorar a qualidade de vida da população.	
<u>Atenção:</u> As questões de números 49 e 50 referem-se ao texto abaixo. <i>A expressão “crime contra a humanidade” tem um duplo sentido. Designa um crime tão abominável que a humanidade inteira é ferida pela crueldade dos atos. Mas designa também e talvez sobretudo um crime contra a idéia de humanidade, ou seja, contra a idéia de que, além ou aquém de nossas diferenças religiosas, nacionais etc., somos semelhantes membros de uma mesma espécie. Perseguir, exterminar uma população por sua diferença significa negar a existência da comunidade dos humanos, quebrar um pressuposto que talvez seja a melhor conquista de nossa cultura.</i> (Contardo Calligaris. Terra de ninguém. S. Paulo: Publifolha, 2004) 49. Um <i>crime contra a humanidade</i> que perdurou e se caracterizou pela mais profunda das violências foi a escravidão, que encontrou em Castro Alves um adversário de peso, como mostram seus poemas marcados (A) pelo tom oratório e pela retórica inflamada. (B) por uma linguagem sensível e insinuante. (C) pela sátira combativa e pelas teses naturalistas. (D) pelo romantismo típico da primeira geração. (E) pelo desencanto e pela melancolia de sua geração.	
50. Na Época Contemporânea, constitui-se em exemplo de crimes a que o texto se refere a (A) Intifada palestina no Oriente Médio. (B) Operação Tempestade no Deserto. (C) experiência nazista na Alemanha. (D) ascensão do anarquismo na Espanha. (E) repressão à Comuna de Paris.	

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

